

Literatura clássica universal infantil, os contos de fadas na atualidade

Mariza Fonseca Prado¹; Marta Campelo Machado²
Prof. Dr. Eduardo Arriada³

Universidade Federal de Pelotas- marizaneca@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas- mtcampelo@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas- earriada@hotmail.com

INTRODUCÃO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da literatura clássica infantil (mais precisamente os contos de fadas) nos nossos dias atuais em que, os meios de comunicação têm um forte impacto sobre a vida das crianças e adolescentes de todo o mundo. Os clássicos são obras que ultrapassaram épocas por seu alto valor literário, são fontes de conhecimento, questionam os principais conflitos da nossa existência humana e nos trazem sempre uma moralidade subentendida em sua leitura.

Os PCNs trazem nos temas transversais questões sociais de extrema relevância para serem trabalhados na educação escolar, entre eles, encontramos a “Ética”, que pode, muito bem, ser abordada a partir de contos, nos anos iniciais de ensino, de uma maneira dinâmica e divertida. Não se trata de impor, mas de expor um conteúdo de grande valor literário para o público infanto-juvenil.

2. METODOLOGIA

Foi feito um estudo bibliográfico sobre o assunto, valendo-se também de dois semestres de curso sobre literatura infantil na Universidade Federal de Pelotas, com a Profa. Dra. Maria Cristina Rosa, onde, foi visto e discutido vários temas a respeito dos clássicos infantis e da literatura infantil na atualidade. O presente estudo irá ter continuidade e será colocado em prática durante o meu estágio no curso de pedagogia com uma turma da EJA, primeira e segunda etapa, em que serão apresentadas duas histórias, “O patinho feio” e “João e Maria”. Na primeira será desenvolvido um trabalho sobre diversidade de gênero, raça e conflitos existentes na sociedade atual e, na segunda leitura, será contextualizada a violência a que todos nós estamos expostos no cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias atuais, apesar do forte impacto dos meios de comunicação, particularmente a internet, a literatura infantil ainda ocupa um bom espaço. De forma mordaz, Umberto Eco em entrevista concedida à Jean-Claude Carrière (2010), publicam um livro com o seguinte título: “Não contem com o fim do livro”, nessa obra os autores relatam que não importa qual o suporte de leitura, sejam os antigos códices, os rolos de papiros, os livros impressos, ou os livros digitalizados.

A humanidade lê, e as crianças muito, nesse muito, uma diversidade de autores se fazem presentes, entre eles os velhos e eternos clássicos –Esopo, Charles Perrault, Os Irmãos Grimm, La Fontaine, Andersen e outros. Ou, ainda, nas palavras de Ítalo Calvino:

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes. (CALVINO, 2013, p.8)

Conforme Machado (2003), reafirmar a importância de ler grandes obras para o público infantil desde cedo mostrando que temos de melhor, significa garantir que teremos, ou um adulto comprometido com a boa leitura ou simplesmente, apesar de não termos conseguido o efeito desejado, que deixamos talvez o único, mas um dos melhores contatos literários de sua vida.

Segundo a autora, as impressões deixadas na infância ficam marcadas de forma profunda, são mais nítidas e duráveis e vários adultos dão testemunho dessa permanência, como é o caso do poeta Carlos Drummond de Andrade que fez mais de um poema relembrando seu deslumbramento com o clássico “Robinson Crusoé”, já o poeta Carlos Mendes Campos foi conquistado por “Alice no País das Maravilhas”, Clarice Lispector foi arrebatada por “Reinações de Narizinho”, que é um clássico brasileiro e, assim por diante, há vários testemunhos da profundidade que estes clássicos deixam gravados dentro da memória do público infantil.

Para Machado o clássico deve ser conhecido desde cedo e não necessariamente precisa ser com o original, o melhor mesmo é com uma adaptação bem feita e que seja atraente tanto na infância quanto na adolescência, ter esse contato com a literatura clássica é um direito de todos, é um patrimônio que vem sendo

acumulado há milênios e tem que ser ofertado para o público infanto-juvenil. Em suas palavras, Machado simplifica:

“Direito e resistência são duas boas razões para a gente chegar perto dos clássicos. Mas há mais. Talvez a principal seja o prazer que essa leitura nos dá.” (MACHADO, 2002 p. 19).

Recentemente em 2013 foi lançado o livro “Contos de Fadas”, com edição, introdução, e notas de Maria Tatar, tradução de Maria Luiza Xavier de Almeida Borges, uma edição comentada e ilustrada que traz em suas páginas iniciais, logo após a introdução, cenas de contadores de histórias que variam do ano de 1695, a 1908, algumas de suas histórias, como por exemplo, “A cinderela” e “O barba azul”, trazem no seu final a moral que está subentendida na sua leitura. O livro preserva o texto integral e as ilustrações e, também, ainda traz uma bibliografia de autores consagrados dos clássicos universais.

4. CONCLUSÕES

Notadamente toda criança, até os dias de hoje, já se deparou com a leitura de um clássico, seja ele no original ou numa versão adaptada. Eles fazem parte desse vasto acervo literário infantil e já foram incontáveis vezes reescritas por diversos autores que, com certeza, foram envolvidos por eles em algum momento de suas vidas.

O tema transversal “Ética” pode ser facilmente abordado a partir de histórias infantis que por essência já são um convite ao diálogo e ao debate de aspectos sociais relevantes da nossa sociedade. Por trazerem sempre em seus textos questionamentos, essa literatura pode ser trabalhada de forma construtiva e divertida na infância, colaborando para a formação de futuros leitores e também para desenvolvimento da criticidade dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. Ed. São Paulo:
ANDERSEN, Hans Christian - Contos de Andersen, Porto Alegre: Globo, 1959.
CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos, São Paulo, companhia de bolso, 2013.Scipione, 1993.
ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.
MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo - Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
TATAR, Maria. Contos de fadas/edição e introdução e notas Maria Tatar; tradução Maria Luiza X. de A. Borges.- 2.ed.com.e il.- Rio de Janeiro: Zahar,2013.
Acesso à internet:
De <http://jne.unifra.br/artigos/4749.pdf> acessado às 18:43 min., 07/12/2014.